

Renamo incendeia comboio e fere quatro pessoas

Quatro pessoas ficaram feridas, uma das quais em estado grave, quando uma locomotiva transportando mercadorias caiu numa emboscada da Renamo na linha de Ressano Garcia, a 20 quilómetros da fronteira com a África do Sul.

O comboio, que transportava cerca de 1600 toneladas de carga constituída maioritariamente por carvão mineral escoado através do porto do Maputo, proveniente da África do Sul, tombou num troço com carris desapertados.

Segundo explicou uma fonte dos CFM-Sul, os elementos da Renamo que se encontravam nas imediações, depois de a locomotiva e quatro vagões tombarem, incendiaram-na.

Foi necessário mobilizar uma equipa de bombeiros ainda na segunda-feira para extinguir o fogo, o que conseguiram depois de um difícil trabalho, pois o comboio levava, para além do carvão mineral, três tanques contendo gás (inflamável) doméstico.

Para além dos feridos que faziam parte da força de protecção dos CFM-Sul, o ataque resultou em avultados danos materiais constituídos pela locomotiva totalmente destruída e a danificação de 100 metros de linha.

Importa referir que em menos de duas semanas duas locomotivas ficaram parcialmente destruídas na mesma linha, sendo esta última a terceira, para além dos danos humanos. Praticamente a linha de Ressano nunca funciona uma semana inteira sem sofrer ataque nos últimos tempos, o que prejudica o porto em milhões de divisas.

ATROCIDADES COMETIDAS EM IMALA

Entretanto, em Nampula elementos da Renamo que há sensivelmente três meses ocuparam o posto administrativo de Imala, no distrito de Muecate, continuam a cometer diversas atrocidades contra a população civil, segundo reportam os nossos colegas naquele ponto do país.

Ainda de acordo com eles, citando declarações prestadas por populares provenientes daquela zona, nos últimos tempos os elementos da Renamo têm realizado acções de vasculha nas matas circunvizinhas de Imala, onde raptam pessoas, obrigando-as a viverem com eles.

Acredita-se que como resultado dessas acções muitas pessoas se encontram a viver com os elementos da Renamo na sede de Imala, onde são obrigadas a edificar casas, entre outras actividades.

— Devo sublinhar que neste momento muita gente se encontra ainda refugiada na mata daquela região, ao mesmo tempo que acredito que tantas outras tenham morrido devido à fome e às próprias acções armadas da Renamo — disse uma das testemunhas, cujo nome não foi indicado pelos nossos colegas da Delegação de Nampula.

Entretanto, muito recentemente os elementos daquele grupo armado destruíram 84 toneladas de algodão no posto administrativo de Netia, no distrito de Monapo, quando das suas incursões naquele ponto da província de Nampula.

O algodão queimado, de acordo com Baptista Trinta, secretário para a área económica da zona, é fruto da campanha agrícola finda. Acrescentou que aquelas quantidades encontravam-se ali retidas devido à falta de sacaria, facto que não permitiu o seu escoamento atempado.